

República é comemorada no Panteão

Numa solenidade simples, mas de profundo significado histórico, a República Brasileira vai completar o seu primeiro centenário. Logo após o encerramento das eleições presidenciais do próximo dia 15, e antes que se comecem a contar os votos, os presidentes dos três poderes vão se reunir no Panteão da Pátria, em Brasília, para marcar oficialmente a passagem dos 100 anos da proclamação do regime Republicano. A simplicidade decorre da legislação eleitoral, que proíbe a realização de atos públicos em dia de pleitos. Um outro fator, entretanto, é relevante: toda a população estará com a atenção voltada para a eleição e a subsequente apuração. E assim estará comemorando, de outra forma, a essência do regime, através do exercício da cidadania plena, que é poder votar para presidente e escolher o dirigente máximo do País.

Nessa solenidade, o presidente José Sarney vai assinar o projeto de lei — e a mensagem que o encaminha ao Congresso Nacional — transformando o Panteão da Pátria no Panteão da República e inscrevendo no livro dos heróis nacionais os três primeiros nomes: Tiradentes, o seu idealizador e grande mártir; Deodoro da Fonseca; como seu proclamador; e Prudente de Moraes, presidente da Constituinte que proclamou a primeira Constituição da República, institucionalizando o regime. Prudente de Moraes foi também o primeiro presidente civil do Brasil.